



## **AS RELAÇÕES DE TRABALHO E APRENDIZAGEM NAS CORPORAÇÕES DE OFÍCIO NA IDADE MÉDIA.**

Elizandro Chaves de Oliveira (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Jaime Estevão dos Reis (Orientador), [jaimeestevaoreis@hotmail.com](mailto:jaimeestevaoreis@hotmail.com)

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

**Ciências Humanas; História.**

**Palavras-chave:** Corporações de Ofício; Idade Média; Aprendizizes.

### **Resumo:**

Esta pesquisa tem por objetivo compreender as relações de trabalho e aprendizagem nas corporações de ofício na Idade Média. Buscou-se analisar seu desenvolvimento no Ocidente europeu, especialmente na Península Ibérica, entre os séculos XIII e XV. A partir do conceito de “setor econômico”, aplicado à Idade Média por Guy Fourquin (1991), da perspectiva metodológica de análise documental de Jacques Le Goff (1992) e dos estudos sobre o corporativismo ibérico de José Damián González Arce (2008), refletimos sobre a relação entre trabalho e aprendizagem retratados nos contratos estabelecidos entre mestres e aprendizes nas corporações de ofício medievais.

### **Introdução**

A forma corporativa de trabalho e produção fora expressiva na Idade Média. Esses aspectos ficam mais claros quando se analisa a organização do trabalho e as relações entre mestres, aprendizes, companheiros e jornaleiros, nos contratos de aprendizagem redigidos e chancelados pelas corporações de ofício.



**FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA**

**CNPq**  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Ensino Superior



A análise da documentação à luz da historiografia sobre essas instituições possibilitou o entendimento de sua importância econômica e social e de sua contribuição para a afirmação do espaço urbano e de novas relações de trabalho no Ocidente medieval, especialmente no âmbito ibérico.

## Materiais e métodos

Foram analisados seis contratos de aprendizagem firmados entre iniciantes e mestres artesãos reproduzidos na obra de M. I. Falcón Peres: “Ordenanzas y otros documentos complementarios relativos a las corporaciones de oficio en el reino de Aragón en la Edad Media” (1998).

A análise das fontes escolhidas foi conduzida a partir dos aportes metodológicos de Jacques Le Goff (1990), e suas concepções acerca da análise dos monumentos deixados pelo passado, transformados pelo historiador em documentos através das problematizações.

Com intuito de compreender o contexto de produção dos documentos e localizar o desenvolvimento das instituições corporativas temporal e espacialmente, fez-se uma breve análise do processo de urbanização pelo qual a Europa Ocidental passou a partir do século XII conforme mostrou o historiador econômico Guy Fourquin (1991).

A relação das corporações enquanto instituições jurídicas com os poderes públicos e demais atores sociais, sua estrutura administrativa e representativa, bem como sua historicidade foram destacados, especificamente na Península Ibérica, nos estudos de José Damián González Arce (2008).

Ao longo da elaboração da pesquisa buscou-se promover, principalmente na primeira parte, que já conta com um conjunto de obras tradicionais estabelecida, um diálogo entre a bibliografia com vista à listagem dos principais vieses interpretativos acerca do processo de urbanização.

Quanto à segunda parte desenvolvida, além do diálogo historiográfico, algumas fontes foram analisadas, principalmente as elencadas como apêndices nas publicações espanholas, como as apresentadas por José Damián González Arce (2008). Nesta fase, também se procurou elencar possibilidades de pesquisa, tópicos comuns de debate na historiografia e o constante o diálogo com outras áreas do conhecimento, principalmente a economia. Algumas análises neste tópico do trabalho já possibilitaram uma melhor compreensão das relações de trabalho.

Na terceira parte o foco recaiu sobre a análise das relações internas de aprendizagem. A caracterização dos grupos profissionais que atuavam nas





oficinas (mestres, aprendizes, companheiros e jornaleiros) e as suas funções foi uma importante parte do trabalho. Nesse ponto, as limitações da fonte se apresentaram enquanto intenções de pesquisa e o aporte de outras perspectivas fora produtivo, principalmente as contribuições de Antônio Santoni Rugiu (1998) que analisa, do ponto de vista da pedagogia, o desenvolvimento dos instrumentos educacionais burgueses. Nesse momento o uso da documentação foi constante na verificação de afirmações e na formulação de aferições acerca das relações entre mestres e aprendizes.

## Resultados e Discussão

Pôde-se observar que as bases do processo de urbanização foram formuladas ainda na estrutura de funcionamento do setor primário (FOURQUIN 1991). As urbanidades desenvolvem instituições próprias, dentre elas podem ser citadas as corporações.

Esse papel era resultante de uma complexa organização interna, marcadamente na imagem da sua hierarquia e no sistema de representatividade centrado na *Juranda*.

As estruturas corporativas na Península Ibérica, recorte geográfico do trabalho, apresentaram diversas variações em seu histórico. José Damián González Arce (2008) analisa o desenvolvimento da estrutura corporativa pautada em confrarias, com funções benéfico-assistenciais que, ao serem instauradas em agrupamentos produtivos acabam ganhando as características de órgãos reguladores.

A base dessas instituições se assentava nas oficinas e em seus membros. Os mestres atuavam como empresários, donos dos meios de produção e do local de trabalho. Abaixo deles os companheiros, em geral indivíduos qualificados, mas sem dinheiro para comprarem uma oficina e instrumentos de trabalho próprios ou barrados deliberadamente pelas corporações. Os aprendizes, mediante um contrato, passavam a conviver com seu mestre e se dedicar ao aprendizado técnico, moral e comportamental do qual partilhavam os membros de um ofício. Esses atributos eram ou não formalizados nas ordenações jurídicas dos ofícios que propunham um modelo ideal de artífice, respeitando tanto os fins morais da produção, quanto às exigências de cunho econômico e político.





## Conclusões

Por meio das análises das fontes selecionadas e do diálogo bibliográfico foi possível atingir os objetivos propostos de compreensão das relações de trabalho e aprendizagem, suas bases ordenadoras, morais, econômicas e jurídicas. Logrou-se também compreender o desenvolvimento do processo corporativo em um quadro europeu geral e em certas especificidades Ibéricas.

Uma sólida bibliografia foi composta para se compreender as temáticas relativas ao desenvolvimento das urbanidades, corporações e acerca das relações internas aos ofícios.

Foi também possível elencar possibilidades e tendências de pesquisa quanto às corporações, seus principais tópicos de discussão e limitações oferecidas pela documentação.

## Agradecimentos

Agradeço a fundação Araucária, meu orientador Jaime Estevão dos Reis, aos membros do Laboratório de Estudos Antigos e Medievais, em especial, ao Luiz Augusto Oliveira Ribeiro.

## Referências

GONZÁLEZ ARCE, J. D. La cofradía laboral como precedente del gremio. Los mercaderes de Toledo durante el reinado de los Reyes Católicos. In: **En la España medieval**; nº 31, p. 177-216; 2008.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2001.

FALCÓN PÉREZ, M. I. (Org.). **Ordenanzas y otros documentos complementarios relativos a las corporaciones de oficio en el reino de Aragón en la Edad Media**. Zaragoza: Institución Fernando el Católico, 1998.

FOURQUIN, G. **História Económica do Ocidente Medieval**. Lisboa: Edições 1991.

LE GOFF, J. Documento/Monumento. In: \_\_\_\_\_. **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

RUGIU, A. S. **Nostalgia do Mestre Artesão**. Campinas: Autores Associados, 1998.

